

# BOAS PRÁTICAS

## Regras para apurar e punir deslizes

A Universidade Nacional Autônoma do México (Unam), a maior e mais antiga do país, começou a discutir um conjunto de normas para apurar e punir deslizes éticos de seus professores e pesquisadores. A tarefa está a cargo de dirigentes da universidade, e é uma resposta a um *imbroglio* envolvendo um casal de pesquisadores da Unam que manipulou imagens de 11 artigos científicos, cuja punição, contudo, acabou sendo suspensa por irregularidades na investigação. Os microbiologistas Mario Soberón e Alejandra Bravo, do Instituto de Biotecnologia (IBt) da Unam, foram denunciados e admitiram, em 2012, a modificação de imagens de testes em artigos sobre as toxinas do *Bacillus thuringiensis* (Bt), usadas como inseticida na agricultura. “Eles argumentaram, contudo, que as mudanças tiveram efeito apenas cosmético, para melhorar a compreensão das imagens”, disse ao *blog ScienceInsider*, da revista *Science*, o ex-diretor do IBt Carlos Arias. Uma comissão externa de sindicância formada para apurar o caso concluiu que, em pelo menos dois artigos, os detalhes apagados das imagens constituíam uma manipulação “inapropriada e repreensível”. Mas o painel de especialistas também concluiu que as modificações não comprometiam as conclusões dos artigos, não havendo necessidade de retratá-los. A punição aos pesquisadores foi severa. Soberón teve de renunciar à chefia do Departamento de Microbiologia Molecular e sua mulher foi rebaixada de “líder acadêmica” para “pesquisadora associada”.

A comunidade científica dividiu-se em relação à punição. O caso, acompanhado de perto pela imprensa mexicana, foi apontado

como um marco na punição a desvios de conduta no ambiente científico, mas pesquisadores influentes saíram em defesa do casal. Juan Ramón de la Fuente, decano da Unam entre 1999 e 2007, considerou os dois pesquisadores “vítimas de suspeita exagerada” e alvo de “inveja” de colegas.

Em outubro, o *ombudsman* da Unam, Jorge Carmona, decidiu suspender a punição, por considerar que foi severa demais para o desvio cometido e por constatar que houve irregularidades na apuração do caso. Um dos denunciadores do casal participou da primeira fase da apuração, o que foi considerado inapropriado. Segundo Carmona, os dois não tiveram oportunidades adequadas de se defender durante a investigação e sofreram danos à reputação causados pelo vazamento seletivo de dados



DANIEL BUENO

sobre a apuração. A necessidade de estabelecer regras tornou-se premente, diz Agustín López Munguía, secretário acadêmico do IBt na época em que a denúncia foi feita. “Não existem procedimentos definidos na universidade para lidar com problemas desse tipo”, afirma.

## Fraude em tese premiada

Acusado de falsificar dados e imagens, Nitin Aggarwal, pesquisador da área de cardiologia que estudou e trabalhou na Universidade de Wisconsin-Madison, entrou em acordo com o Escritório de Integridade Científica dos Estados Unidos e aceitou ter seu trabalho supervisionado pelos próximos três anos, além de se abster de participar de comitês de avaliação de agências de fomento norte-americanas pelo mesmo período. Aggarwal, que hoje trabalha numa empresa farmacêutica, admitiu ter manipulado imagens de testes *western blot*, falsificado dados estatísticos para dar lastro às imagens manipuladas e mentido sobre o número de ratos usados

numa experiência – foi apenas um, e não quatro, como informou nos trabalhos. A fraude atingiu dois artigos, projetos de pesquisa submetidos a duas agências e até a tese apresentada ao Medical College of Wisconsin em 2008 que serviu como requisito para obter o Ph.D. e lhe rendeu um prêmio de US\$ 1.000. Os artigos com imagens falsas não foram alvo de retratação, assim como o Ph.D. permanece válido. Um porta-voz do Medical College of Wisconsin informou que um comitê de investigação encontrou dados suspeitos, mas eles não comprometem as conclusões. Por conta do episódio, a instituição discute novas normas para revogação de títulos acadêmicos.